

PARTE IV : 1945 a 1964

Textos:

045: Quadro dos votos em 45 - 46 para a Constituinte.....	109
046: Pedreiro Waldemar (1948)	109
047: Retrato do Velho (1951)	109
048: Ministério da Economia (1951)	110
049: Discurso de Getúlio aos trabalhadores em 1º. de maio de 1951 ..	110
050: Frases contra Getúlio - crise de 1954	110
051: Vargas – a carta testamento	112
052: Homenagem a Getúlio, o grande presidente	113
053: Os anos JK (1956-1961) – esquema de aula	114
054: Músicas sobre JK	115
055: O crescimento urbano e rural entre 1940-60	116
056: Jingles da campanha eleitoral de 1960	117
057: Jânio (esquema de aula)	118
058: Música sobre Jango	119
059: Opinião (1963) – Zé Ketí	119

Texto 045: Quadro dos votos em 45 - 46 para a Constituinte

A super-representação do PSD e a sub-representação do PTB e do PCB
O continuísmo permitido pelo código eleitoral

Quadro I: Votos válidos para a Câmara Federal e composição partidária da Câmara, do Senado e da Constituinte, 1945-46 (em porcentagens)

VOTOS para a Câmara	R E P R E S E N T A Ç Ã O		
	no Senado	na Câmara	na Assembléia Const.
PSD 42,7	62,0	53,0	54,0
UDN 26,7	24,0	27,0	26,4
PTB 10,2	4,7	7,6	7,5
PCB 8,6	2,3	4,9	4,9
Outros 11,8	7,0	7,5	7,3

"Dos mecanismos [para preservar o 'velho' no 'novo' segundo Maria do Carmo Campello de Souza] destacou-se o código eleitoral de 1945, elaborado nos últimos meses do Estado Novo e que presidiu às 'regras' da transição democrática em proveito dos políticos tradicionais. Estabelecendo que a necessidade de bases nacionais era essencial para o registro de um partido, ou ainda que as sobras das eleições partidárias deveriam privilegiar o partido mais votado, o código beneficiava ostensivamente o PSD, que já contava com a máquina política montada ao longo da ditadura. O continuísmo predominava sobre a ruptura garantindo a supremacia da coligação varguista no Congresso (vide Quadro I)."

Ou seja: PSD SUPER-representado
UDN representado mais ou menos de acordo com a votação
PTB, PCB (principalmente) e outros SUB-representados

Fonte: MENDONÇA, 1986: 42

Texto 046: Pedreiro Waldemar (1948) Wilson Batista

Você conhece o pedreiro Waldemar?/ Não conhece,/ eu vou lhe apresentar:/ de madrugada toma o trem da circular/ faz tanta casa e não tem casa pra morar./ Leva a marmita embrulhada no jornal/ se tem almoço, nem sempre tem jantar/ o Waldemar que é mestre no ofício/ constrói o edifício/ e depois não pode entrar

Texto 047: Retrato do Velho (1951)

(Marino Pinto e Haroldo Lobo, sucesso no carnaval de 1951)

“Bota o retrato do velho /outra vez / Bota no mesmo lugar / O sorriso do velhinho / Faz a gente trabalhar, oi / Eu já botei o meu E tu não vais botar ?”

Fonte: Mendes Jr., Volume 4: 225

Texto 048: Ministério da Economia (1951)

Geraldo Pereira

Seu Presidente/ Sua excelência mostrou que é de fato/ Agora tudo vai ficar barato/ Agora o pobre já pode comer/ Seu presidente/ Pois era isso que o povo queria/ O Ministério da Economia/ Parece que vai resolver/ Seu presidente/ Graças a Deus não vou comer mais gato/ Carne de vaca no açougue é mato/ Com meu amor eu já posso viver/ Eu vou buscar/ A minha nêga pra morar comigo

Porque vi que não há mais perigo/ Ela de fome não vai morrer/ A vida estava tão difícil/ Que eu mandei a minha nêga bacana/ Meter os peitos na cozinha da madame/ Em Copacabana/ Agora vou buscar a nêga porque gosto/ Dela pra cachorro/ Os gatos é que vão dar gargalhada/ de alegria lá no morro

Texto 049: Discurso de Getúlio aos trabalhadores em 1º de maio de 1951

Discurso de Getúlio aos trabalhadores no estádio do Vasco em 1º de maio de 1951

“Preciso de vós, trabalhadores do Brasil, meus amigos, meus companheiros de uma longa jornada; (...) Preciso de vossa união; preciso que formeis um bloco forte e coeso ao lado do governo, para que este possa dispor de toda a força de que necessita para resolver vossos próprios problemas. (...) Preciso do seu apoio coletivo, estratificado e consolidado na organização dos sindicatos, para que os meus propósitos não se esterilizem. (...)

Chegou, por isso mesmo, a hora do governo apelar para os trabalhadores e dizer-lhes: uni-vos todos nos vossos sindicatos, como forças livres e organizadas. (...)

Trabalhadores do Brasil ! (...)

O povo me acompanha na esperança de que o meu governo possa edificar uma nova era de verdadeira democracia social e econômica – e não apenas para emprestar o seu apoio e sua solidariedade a uma democracia meramente política, que desconhece a igualdade social.”

Fonte: Mendes Jr., Volume 4: 248.

Texto 050: Frases contra Getúlio - crise de 1954

Editorial de Lacerda na *Tribuna da Imprensa*

"Sai do poder, Getúlio Vargas, se queres ainda merecer algum respeito como criatura humana, já que perdeste o direito de ser acatado como chefe do governo..."

(MENDES Jr., Brasil História – volume 4, p.256)

Discurso do líder udenista Afonso Arinos na Câmara, 1º/8/1954:

"Eu falo a Getúlio Vargas como presidente e como homem (...) tenha a coragem de perceber que o seu governo é hoje um estuário de lama e de sangue; observe que os porões de seu palácio chegaram a ser um vasculhador da sociedade (...) E eu lhe solicito, homem, em nome do mais alto no coração do meu povo:

tenha a coragem de ser um desses homens não permanecendo no governo, se não for digno de exercê-lo"

Tribuna da Imprensa, 2/8/54, primeira página, em letras garrafais:
"SOMOS UM POVO HONRADO GOVERNADO POR LADRÕES"
(FERREIRA,1994:65)

Tribuna da Imprensa, 5/8/54
prega a derrubada de um "governo imoral, ilegal, do banditismo e da loucura"
(BENEVIDES,1981:89)

Tribuna da Imprensa, 5/8/54, na página 3 (João Duarte Filho):
"Sobretudo é preciso alijar Getúlio. Em 1º lugar é preciso alijar Getúlio. Erradicá-lo, extirpá-lo da vida pública nacional, como se faz, pela cirurgia, com as infecções e os cancros. Ele pesteia, deteriora tudo em que toca. Ele é o fim (...). Ele é um viciado do crime político. Só como criminoso sabe agir. Realista, materialista como os animais e como os primários, (...) tudo se acaba em torno dele. Caem as forças morais, decai o espírito público, deturpa-se o patriotismo, transmudam-se os valores (...). Contemporizando com os ladrões públicos, deixando-os impunes à sua sombra, ele investe, pelo exemplo, contra a moral brasileira, do homem brasileiro que sempre preferiu passar fome a tocar no dinheiro alheio. O exemplo de Getúlio é contra este tradicional padrão de honestidade. (...). Getúlio é o fim. Mas o Brasil não quer parar, não quer chegar ao fim. É preciso, portanto, erradicar Getúlio."
(FERREIRA,1994:66-67)

Tribuna da Imprensa em 6 de agosto de 1954, 1ª página:
- falava-se que Getúlio, aos 13 anos, teria baleado mortalmente, com ajuda de seus dois irmãos, a um desafeto na escola; instinto assassino dele e da família
(FERREIRA,1994:65)

Tribuna da Imprensa, 9/8/54
"Getúlio Vargas não é mais o chefe legítimo do governo. É o espectro dos seus crimes que paira sobre a nação... no seu sibiritismo silencioso, é hoje uma promessa de maldição sobre o rosto puro e aflito do povo brasileiro" (idem, ibidem)

Na Câmara, o chefe do Partido Libertador (aliado da UDN), Raul Pilla:
"trata-se, evidentemente, de um caso de salvação pública. É a própria autoridade do Estado que está se dissolvendo (...) o que se imporia era a suspensão pura e simples do sr. Getúlio Vargas" (idem, ibidem)

Discurso de Herbert Levy, da UDN durante o processo de impeachment encaminhado pela UDN (fragorosamente derrotado):
"razões políticas evidentes estão a assinalar a periculosidade do sr. Getúlio Vargas, vis a vis as instituições democráticas"
(BENEVIDES,1981:88)

Manifesto dos generais, no qual julgam (idem, ibidem)

"como melhor caminho para tranquilizar o povo e manter unidas as Forças Armadas, a renúncia do presidente"

Herbert Levy, na Câmara Dep., *Correio da Manhã*, 11/8/ 54, 1ª página:

“O sr. Getúlio Vargas passou a ser para os brasileiros o símbolo do que pode haver de pior em matéria de **caudilhismo**; o **corruptor** por excelência, o ambicioso do poder a qualquer preço, o **acolitador** dos **desonestos**, dos **violentos**, dos **deformados moralmente**.”

(FERREIRA,1994:65)

O Dia, 24/8/54, em letras garrafais, na primeira página:

“PUS e LAMA escorrem sobre a nação estarecida.”

(FERREIRA,1994:75)

Texto 051: Vargas – a carta testamento

(Deixada no dia da sua morte, em 24 de agosto de 1954)

"Mais uma vez, as forças e os interesses contra o povo coordenaram-se e novamente se desencadeiam sobre mim.

Não me acusam, insultam; não me combatem, caluniam e não me dão o direito de defesa. Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação, para que eu não continue a defender, como sempre defendi, o povo e principalmente os humildes. Sigo o destino que me é imposto. Depois de decênios de domínio e espoliação dos grupos econômicos e financeiros internacionais, fiz-me chefe de uma revolução e venci. Iniciei o trabalho de libertação e instaurei o regime de liberdade social. Tive de renunciar. Voltei ao governo nos braços do povo. A campanha subterrânea dos grupos internacionais aliou-se à dos grupos nacionais revoltados contra o regime de garantia do trabalho. A lei de lucros extraordinários foi detida no Congresso. Contra a justiça da revisão do salário mínimo se desencadearam os ódios. Quis criar a liberdade nacional na potencialização das nossas riquezas através da Petrobrás e, mal começa esta a funcionar, a onda de agitação se avoluma. A Eletrobrás foi obstaculada até o desespero. Não querem que o trabalhador seja livre. Não querem que o povo seja independente.

Assumi o governo dentro da espiral inflacionária que destruía os valores de trabalho. Os lucros das empresas estrangeiras alcançavam até 500% ao ano. Nas declarações de valores do que importávamos existiam fraudes constantes de mais de 100 milhões de dólares por ano. Veio a crise do café, valorizou-se o nosso principal produto. Tentamos defender seu preço e a resposta foi uma violenta pressão sobre a nossa economia, a ponto de sermos obrigados a ceder.

Tenho lutado mês a mês, dia a dia, hora a hora, resistindo a uma pressão constante, incessante, tudo suportando em silêncio, tudo esquecendo, renunciando a mim mesmo, para defender o povo, que agora se queda desamparado. Nada mais posso dar, a não ser o meu sangue. Se as aves de rapina querem o sangue de alguém, querem continuar sugando o povo brasileiro, eu ofereço em holocausto a minha vida. Escolho este meio de estar sempre convosco. Quando vos humilharem, sentireis minha alma sofrendo a vosso lado. Quando a fome bater à vossa porta, sentirei em vosso peito a energia para a luta por vós e vossos filhos. Quando vos vilipendiarem, sentireis no pensamento a força para a reação. Meu sacrifício vos manterá unidos e meu

nome será a vossa bandeira de luta. Cada gota de meu sangue será uma chama imortal na vossa consciência e manterá a vibração sagrada para a resistência. Ao ódio respondo com perdão. E aos que pensam que me derrotaram respondo com a minha vitória. Era escravo do povo e hoje me liberto para a vida eterna. Mas esse povo de quem fui escravo não será mais escravo de ninguém. Meu sacrifício ficará para sempre em sua alma e meu sangue será o preço do seu resgate.

Lutei contra a espoliação do Brasil. Lutei contra a espoliação do povo. Tenho lutado de peito aberto. O ódio, as infâmias, a calúnia, não abateram meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora vos ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na História."

Fonte: *Brasil História - Texto e Consulta. Vol. 4 - Era de Vargas.* São Paulo:Hucitec,1988.p.258.

Texto 052: Homenagem a Getúlio, o grande presidente (Mangueira, 1956)

Padeirinho

No ano de 1883, no dia 19 de abril/ Nascia Getúlio Dornelles Vargas/ Que mais tarde seria presidente do Brasil/ Foi eleito deputado/ Para defender as cores do nosso país/ E em março de 1930, ele aqui chegava/ Como substituto de Washington Luiz/ Desde o ano de 1930 para cá/ Foi ele o presidente mais popular/ Governando sempre, sempre em contato com o povo/ Construiu um Brasil novo trabalhando sem cessar/ Como prova tem Volta Redonda/ A cidade do aço/ Grande siderurgia nacional/ Tem o seu nome elevado, num grande espaço/ Na Revolução Industrial/ Candeias, a cidade petroleira, trabalha para o progresso fabril/ Orgulho da indústria brasileira/ Na história do petróleo no Brasil, ô, ô/ Salve o estadista, idealista e realizador/ Getúlio Vargas/ Um grande presidente de valor, ô, ô

Texto 053: Os anos JK (1956-1961)

“Minha ambição foi a de tornar-me agente de uma revolução renovadora, a revolução necessária, cuja base é o trabalho, cujo instrumento agressivo é a técnica e cujo objetivo a atingir será ver o Brasil deixar de ser eternamente o país do futuro e tornar-se realidade tangível, Nação que soube fazer valer o que lhe deu a Providência e o destino, ambos criadores de grandes e pequenos países.” (Juscelino Kubitschek)

O conturbado governo provisório (1954-56) e a posse de JK

24 ago **54**: com o suicídio de Vargas, assume o vice-presidente Café Filho (PSP)

03 out **54**: eleições para o Congresso; PTB aumenta sua representação (51→56), bem como o PSD (112→114), enquanto a UDN perde cadeiras (84→74)

03 out **55**: Eleição presidencial. JK (PSD) é eleito com 36% contra 30% de Juarez Távora (UDN) e 26% de Ademar de Barros (PSP). Jango (PTB) é eleito vice-presidente (com mais votos do que JK); a UDN, derrotada nas urnas, defende um golpe contra a posse de JK-Jango

03 nov **55**: Café Filho sofre um ataque cardíaco e licencia-se da presidência

08 nov **55**: assume Carlos Luz, presidente da Câmara, o qual, embora fosse do PSD era contra JK

10 nov **55**: Carlos Luz depõe o Ministro da Guerra, Marechal Lott, favorável à “legalidade” (i.e. à posse de JK-Jango)

11 nov **55**: Lott mobiliza o Exército e dá seu “golpe preventivo”, depondo Carlos Luz; no mesmo dia, o Congresso, apoiado na maioria PSD-PTB (185 cadeiras contra 72 da UDN) elege Nereu Ramos, presidente do Senado e o próximo segundo a Constituição

21 nov **55**: Café Filho sai do hospital e quer assumir a presidência; o Exército impede (cerca prédios públicos)

22 nov **55**: Câmara desqualifica Café Filho e confirma Nereu Ramos;

24 nov **55**: Câmara aprova estado de sítio de um mês solicitado pelos militares; é prorrogado por um mês em dezembro; há inclusive alguma censura à imprensa;

31 jan **56**: Posse de JK e Jango

O Plano de metas

1. Objetivos
2. O que representou, na prática
3. As 4 metas principais (Energia, Transportes, Alimentação e Indústria Pesada)
4. A política econômica associada
5. O carro-chefe da economia: a indústria automobilística
6. A conjuntura favorável
 - internamente
 - externamente
7. Resultados

- integração entre capital externo e nacional
 - as mudanças qualitativas na economia
8. Problemas
- novas contradições

O “nacional-desenvolvimentismo”

1. Os 3 nacionalismos da década de 50
2. Brasília, símbolo maior
3. Vantagens políticas do nacional-desenvolvimentismo
4. Iseb: fábricas de ideologias
5. O nacional-desenvolvimentismo enquanto ideologia, o que ele ocultava
6. O impacto sobre a classe operária

Política e partidos

1. Aliança PSD-PTB: JK ao centro
2. A administração paralela e os partidos
3. O verdadeiro projeto da burguesia industrial

Inflação e FMI: o fim do sonho desenvolvimentista → recessão 60-62

Texto 054: Músicas sobre JK

A - CAIXINHA, OBRIGADO (1960)

Juca Chaves

A mediocridade é um fato consumado/ na sociedade onde o ar é depravado/ marido rico, burguesão despreocupado/ que foi casado, com mulher burra, mas bela/ o filho dela, é político ou tarado/ *caixinha, obrigado*/ a situação do Brasil vai muito mal/ qualquer ladrão é patente nacional/ o policial quase sempre é uma ilusão/ e a condução é artigo racionado/ porém ladrão isto tem pra todo lado/ *caixinha, obrigado*/ o rockanroll nesta terra é uma doença/ e o futebol é o ganha-pão da Imprensa/ vença ou não vença, o Brasil é o maioral/ e até da bola nós já temos general/ que hoje é nome de estádio municipal/ *caixinha, nacional*/ a Medicina está desacreditada/ penicilina já é coisa superada/ tem curandeiro nesta terra pra chuchu/ Rio de Janeiro está pior do que Tambaú/ e de outro lado, onde está o delegado/ *caixinha, obrigado*/ dramalhão, reunião de deputado/ é palavrão que só sai pra todo lado/ se um deputado abre a boca é um atentado/ e a mãe de alguém é quem sofre toda a vez/ no fim do mês, cento e vinte de ordenado/ *caixinha, obrigado...*

B - PRESIDENTE BOSSA-NOVA [JK] (1960)

Juca Chaves

Bossa Nova mesmo é ser presidente, desta terra descoberta por Cabral/ para tanto basta ser, simpático, risonho, original/ depois, desfrutar da maravilha, de ser o presidente do Brasil/ voar de Belacap pra Brasília, ver a alvorada e voar

de volta ao Rio/ voar, voar, voar, voar, voar pra bem distante até Versalhes onde duas mineirinhas, valsinhas dançam como debutante, interessante/ mandar, parente à jato pro dentista/ almoçar, com tenista campeão/ também poder ser um bom artista, exclusivista, tomando com Dilermando umas aulinhas de violão/ isto é viver como se aprova/ é ser um presidente bossa-nova/ bossa-nova, muito nova, nova mesmo, ultra-nova.

Texto 055: O crescimento urbano e rural entre 1940-60

Crescimento urbano e rural muito diferenciado entre 40-60

aumento da população	de 1940-50	de 1950-60
URBANA	52,8%	79,2%
RURAL	16,6%	17,7%

Fonte: Mendonça, 1986: 46

Texto 056: Bossa-Nova

Corcovado (Tom Jobim) – 1960

Num cantinho um violão
Este amor, uma canção
Prá fazer feliz a quem se ama
Muita calma prá pensar
E ter tempo prá sonhar
Da janela vê-se o Corcovado
O Redentor, que lindo!

Quero a vida sempre assim
Com você perto de mim
Até o apagar da velha chama
E eu que era triste
Descrente deste mundo
Ao encontrar você eu conheci
O que é felicidade
Meu amor

Gravação utilizada: João Gilberto com Astrud Gilberto e Stan Getz; CD João Gilberto – Coleção Millenium (20 músicas do Século XX) – Polygram, faixa 9.

057: Jingles da campanha eleitoral de 1960

Jânio Quadros (PDC/“UDN”):

*“varre, varre, varre, varre, varre, varre, vassourinha
varre, varre, a bandalheira,
o povo já está cansado,
de sofrer dessa maneira,
Jânio Quadros é a esperança desse povo abandonado.”*

Ademar de Barros (PSP)

*“Desta vez vamos com Ademar
Desta vez vamos com Ademar
Desta vez vamos com Ademar”*

Marechal H.Lott (PTB/PSD)

*“De leste a oeste,
de sul a norte,
Na terra brasileira,
É uma bandeira o Marechal Teixeira Lott”*

João Goulart (para vice) (PTB):

*“o meu Rio Grande vai jangar,
É Jango, é Jango,
É Jango Goulart,
Pra vice-presidente, nossa gente vai jangar,
É Jango, é Jango,
É o João Goulart.”*

Milton Campos (vice UDN)

*“No leme da sua mão,
Está o melhor desta eleição,
Milton, Milton, Milton,
será o vice-presidente da nação.”*

Texto 058: Jânio (esquema de aula)

O FURACÃO JÂNIO QUADROS (15/3/61 A 25/8/61) E SUAS CONSEQUÊNCIAS

1. A brecha estrutural do sistema político: a super-representação das elites agrárias no Congresso
2. O *outsider* Jânio Quadros: nem getulista, nem anti-getulista
 - Carreira meteórica: professor; vereador; prefeito; governador; deputado; mas sem nenhum comprometimento partidário
 - Encarnava as esperanças da classe média (governo dinâmico e honesto) e da classe trabalhadora (benefícios econômicos)
3. A administração 'honesto e eficiente' de São Paulo como trampolim
4. A plataforma política da sua campanha:
 - democracia honesta e digna
 - rápida taxa de desenvolvimento econômico beneficiando a agricultura, educação e saúde
 - controle da inflação (30% em 1960; 47,7% em 61; 51,3% em 1962; 81,3% em 1963; 91,9% em 1964; 34,5% em 1965; 38,8% em 1966; 24,3% em 1967; 20,2% em 1969)
 - Brasil como nação soberana
 - Fórmula neoliberal: facilitar a entrada de capital estrangeiro e orçamento equilibrado mas sem plano de metas
5. O entusiasmo do eleitorado: "Jânio vem aí"
 - Acusações a JK: corrupção e inépcia administrativa
 - bandeiras: recuperação econômica e austeridade (vassoura como símbolo)
 - resultado: eleito com mais de 6 milhões de votos (48% entre 11,7 milhões de votos, contra 28% para Lott e 23% para Ademar)
[enorme crescimento do eleitorado: 5,9 mi em 1945; 7,9 mi em 1950; 8,6 mi em 1955; 11,7 mi em 1960]
6. Tomando posse:
 - ineficiência governamental
 - crise financeira: inflação e dívida externa
7. Programa anti-inflacionário impopular
 - desvalorização cambial de 100%
 - consegue bom acordo com credores em maio/junho 61 graças ao interesse do governo americano no contexto da Guerra Fria
 - redução dos subsídios para o trigo e a gasolina (aumento do pão e das passagens)
 - congelamento de salários
8. O estilo: bilhetinhos, proibição do uso de biquini, do lança-perfume no carnaval e das brigas-de-galo
9. Política externa independente (tentativa de explorar as possibilidades abertas pela neutralidade durante a Guerra Fria) alarma militares, conservadores e anticomunistas e permite o ataque de Lacerda (sobretudo a partir da condecoração de Che Guevara com a Ordem do Cruzeiro do Sul)
10. Em 24 de agosto de 1961, Carlos Lacerda, pelo rádio, denuncia tentativa de golpe na noite anterior (à renúncia)

11. Os inúmeros “inimigos” de Jânio: os políticos (do PSD devido ao anúncio de investigações sobre corrupção política, mas inclusive da UDN, pois Jânio começara a aproximar-se da posição nacionalista “radical” e mostrara-se incontrolável), burocracia governamental (questão da eficiência); industriais e comerciantes ameaçados pela estagnação econômica derivada do programa de estabilização; líderes trabalhistas e intelectuais de esquerda (sacrifício da classe trabalhadora e ausência de plano de desenvolvimento) e last but not least, os militares, alarmados com a política externa de J. Quadros.
12. A crise e a solução parlamentarista

Texto 059: Música sobre Jango

MARIA THERESA (Goulart)
Juca Chaves

Dona Maria Theresa,
Diga a seu Jango Goulart
Que a vida está uma tristeza
Que a fome está de amargar
Que o povo necessitado
precisa um salário novo
Mais baixo pro deputado,
Mais alto pro nosso povo

Dona Maria Theresa,
Assim o Brasil vai pra trás
Quem deve falar fala pouco
Lacerda já fala demais

Enquanto o feijão dá sumiço
E o dólar se perde de vista
O Globo diz que tudo isso,
É culpa de comunista

Dona Maria Theresa,
Diga a seu Jango porque
o povo vê quase tudo
Só o Parlamento não vê
Dona Maria Theresa,
Diga a seu Jango Goulart
Lugar de feijão é na mesa
Lacerda é noutra lugar.”

Texto 060 : Opinião (1963) – Zé Keti

Podem me prender
Podem me bater
Podem até
Deixar-me sem comer
que eu não mudo de opinião
aqui do morro
eu não saio não.
Se não tem água
eu furo um poço

Se não tem carne
eu pego um osso
e ponho na sopa
e deixa andar
fale de mim
quem quiser falar
aqui eu não pago aluguel
se eu morrer amanhã, seu doutor
estou pertinho do céu